



19 de fevereiro de 2019

**Avançar na radicalização
do método da ação direta**

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org

Defender o direito à greve! Impor a greve geral dos trabalhadores municipais para combater as ameaças de Covas!

Radicalizar nos métodos da ação direta: bloquear rodovias e avenidas! Paralisar a fábricas! Distribuir boletins entre os operários! É preciso unificar a luta contra a reforma da previdência!

Convocar a comunidade para a greve! Que os sindicatos viabilizem os ônibus! Manter os comandos unificados e centralizados! Organizar os comitês de base para conduzir o movimento grevista! Que as centrais e direções sindicais organizem imediatamente a greve geral nacional!

O movimento grevista vem crescendo a cada semana. Os comandos de greve das regiões se ampliam. São comandos compostos por vários setores do serviço público, que impulsionam a paralisação na saúde, na educação, na assistência social, na vigilância sanitária, etc.

No dia 14/2, um dia antes da assembleia geral, o prefeito Bruno Covas/PSDB determinou o corte de ponto dos grevistas. Numa clara intenção de fazer refluir o movimento e atacar o direito de greve. Haddad/PT também utilizou o mesmo mecanismo para acabar com a greve em 2014. Não deu certo. O tiro sai pela culatra. O movimento cresceu e obrigou o prefeito a recuar. Agora, é preciso que os servidores

que ainda estão trabalhando ingressem definitivamente no movimento. Nada de utilizar a justiça burguesa na luta dos trabalhadores! O governo reacionário de Covas somente irá recuar de seu objetivo com a greve geral do funcionalismo.

Avançar na radicalização do método da ação direta

Nesta assembleia entraremos no 15º dia de greve. O movimento não refluíu. Muito pelo contrário tem crescido a cada assembleia. No dia 4/2 eram 20 mil, no dia 7/2 eram 50 mil e no dia 13/2 60 mil. O ato do dia 15, em meio à chuva, mais de 20 mil grevistas estavam presentes. Esses números expressam a disposição de luta dos servidores em unidade. Além das grandes manifestações de rua durante as assembleias, organizamos atos em todas as regiões com panfletagem para ganhar o apoio dos demais trabalhadores. Agora é preciso avançar no método da ação direta. Organizar atos regionais unindo regiões para bloquear as principais rodovias e avenidas de São Paulo. Essa é a maneira de quebrar a intransigência do prefeito.

A Corrente Proletária defende que se organizem os atos regionais, aglutinando regiões próximas, para bloquear as principais avenidas e rodovias, em um mesmo horário. Vamos parar a cidade!

Que as centrais e as direções sindicais convoquem a classe operária e os demais explorados para combaterem a reforma de Jair Bolsonaro

No dia 20/2 está marcada a Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora em todos os estados do país para deliberar as ações contra a reforma da previdência do ultradireitista Bolsonaro/Guedes. Durante esse mês as principais centrais sindicais organizaram assembleia nos locais de trabalho para medir a disposição de luta dos operários. A resposta foi positiva, todos se colocaram contra a reforma previdenciária proposta pelo governo federal.

O projeto de reforma aponta para quatro pontos centrais de retirada de direitos: 1) ampliação da idade mínima de homens e mulheres; 2) exigência de 40 anos de contribuição para requerer 100% de aposentadoria; 3) a introdução do sistema de capitalização, que desobriga tanto os patrões como o governo de custearem o sistema previdenciário e 4) o confisco de salário com o aumento da alíquota de 14% para os servidores públicos. Diante desse brutal ataque orquestrado pelo capital financeiro, é urgente que as centrais e as direções sindicais convoquem a greve geral imediatamente para se somar à luta do funcionalismo municipal. Essa é a força que colocará abaixo a reforma de Bolsonaro/Guedes/ Doria e Covas!

A Corrente Proletária defende que se delibere na assembleia a participação de uma coluna dos trabalhadores municipais em greve como forma de impulsionar a greve nacional.